

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Seiscentos e sessenta e seis

A vida é um dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...

Quando se vê, já é 6ª feira...

Quando se vê, passaram sessenta anos...

Agora, é tarde demais para ser reprovado...

E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,

Eu nem olhava o relógio

seguia sempre, sempre em frente...

E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.

Mário Quintana. “Esconderijos do tempo”. São Paulo: Globo, 2005.

Questão 1 – O texto lido visa:

- a) à informação
- b) ao entretenimento
- c) à reflexão**
- d) ao humor

Questão 2 – O termo em destaque funciona como advérbio indicar de tempo em:

- a) “Quando se vê, já é 6ª feira...”
- b) “Agora, é tarde demais para ser reprovado...”**
- c) “E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade [...]”
- d) “E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.”

Questão 3 – Explique o efeito de sentido obtido pela repetição do advérbio de tempo “quando” na construção do poema:

O advérbio “quando” indica o olhar para a passagem do tempo, em horas, dias e anos. O emprego repetitivo reforça a ideia de algo que ocorre ininterruptamente ou repetitivamente.

Questão 4 – “Eu nem olhava o relógio/seguia sempre, sempre em frente...”. Identifique o advérbio de tempo que compõe essa parte do texto:

O advérbio de tempo “sempre” (empregado duas vezes) compõe essa parte do texto.

Questão 5 – Localize o verso que apresenta o emprego de dois advérbios que exprimem a ideia de tempo. Em seguida, grife-os:

“Agora, é tarde demais para ser reprovado...”